

286



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas –
Campus IV – Jacobina/Bahia

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A LITERATURA PÓS-COLONIAL CARIBENHA E
A PRODUÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Marta de Oliveira Silva
Orientador: José Carlos Félix

JACOBINA - BA
Junho, 2008

Marta de Oliveira Silva

A literatura Pós-colonial caribenha e a produção musical brasileira

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado no Curso de Letras com Inglês
como exigência parcial para a obtenção do
grau de licenciatura em Letras com Inglês.

Orientador: José Carlos Félix

JACOBINA - BA

Junho, 2008

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, meu esposo e aos professores que estiveram comigo nesta caminhada, em especial ao meu orientador, o professor Félix.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui.

A minha família, pelo incentivo e apoio prestados.

Ao meu esposo, por estar sempre ao meu lado e não permitir que eu desistisse em nenhum dos momentos difíceis que passei.

Ao Professor José Félix, por sua atenção, paciência e compreensão durante a orientação deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos, pelo apoio.

A todos, que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Um dia, me disseram que eu não podia
Que eu não era capaz
De alcançar, de vencer
Um dia, eu abandonei meus sonhos
Desisti de perseguir
O que eu mais queria.
Mas hoje, Deus me levou a um lugar
E me fez acreditar
Que os meus sonhos estão vivos...

(Projeto Vida Nova)

Resumo

O trabalho proposto traz um estudo comparativo entre o poema "Wings of a Dove" do autor caribenho Edward Kamau Brathwaite e a música "Meus Direitos" do cantor brasileiro de reggae Edson Gomes a fim de identificar os elementos comuns às duas obras citadas, bem como os aspectos históricos e culturais relacionados ao processo histórico pós-colonialismo.

Palavras chave: pós colonialismo, negros, colonizador, colonizado, opressor, oprimido.

Abstract:

This research comes a comparative study between the poetry "Wings of a Dove" by the Caribbean author Edward Kamau Brathwaite and the music "Meus Direitos" by the Brazilian reggae's singer Edson Gomes falls like identify the common elements in the two works, and the historic and cultural aspects related to the historical process pos-colonialism.

Keywords: pos-colonialism, black people, colonizer, colonized, oppressor, oppressed.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. Pós-colonialismo.....	9
1.2 Literatura pós-colonial.....	11
1.3 Literatura pós-colonial caribenha	14

CAPÍTULO II

2. Trabalho Comparativo	16
2.1 Biografia do autor.....	16
2.2 Análise do poema	18
2.2.1 Análise Geral do Poema	20
2.2.2 Análise das estrofes 1 e 2.....	21
2.2.3 Análise das estrofes 3 e 4.....	22
2.3 Biografia do Cantor	24
2.4 Análise da Música	26
2.4.1 Análise geral da música	27
2.4.2 Análise da música por estrofes	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

CAPÍTULO I

1. Pós-colonialismo

A expansão européia, com a finalidade de enriquecer a metrópole, causou durante muitos anos a exploração social, cultural e econômica no interior de colônias que eram vistas como fontes de matéria-prima e por isso sustentariam por muito tempo o poder central da metrópole.

O mundo encontrava-se dividido em duas partes, havia uma divergência, covardemente hierárquica, entre o homem branco europeu e o homem negro; opressor e oprimido, respectivamente. Tratava-se de um desequilibrado relacionamento onde o regime escravocrata fazia-se presente cultivando no interior da Índia e da África a idéia de um mundo colonial habitado por gente da raça negra, considerada de natureza inferior, que trabalhava braçalmente a serviço do homem branco.

Elementos do processo de colonização ainda eram muito presentes no século XX, os negros eram terrivelmente discriminados e as mulheres estavam inseridas num espaço de total submissão à figura masculina. Mas mesmo em meio a este panorama de subalternidade, fatos muito importantes fizeram nascer dentro das colônias um grande sentimento de inquietude e insatisfação por parte dos povos colonizados que passaram a resistir contra a qualquer tipo de dependência e influência dos colonizadores, tanto na área da política, como na economia, literatura e nas artes. A partir daí, iniciou-se para os oprimidos um árduo processo de busca de identidade a fim de tornar evidentes suas peculiaridades através da manifestação de obras culturais e literárias que não sofriam influência do poder colonial. Era o início de uma época histórica chamada pós-colonialismo.

“O escopo exato do termo ‘pós-colonialismo’ é discutível; porém, ele é em geral utilizado para abarcar estudos da história de ex-colônias, estudos de poderosos impérios europeus, resistência às potências colonialistas e, mais amplamente, estudos sobre o efeito do desequilíbrio de relações de poder entre colonizado e colonizador”. (Munday, 2001, p. 133)

Segundo Shirley Carreira, Professora-Doutora da UNIGRANRIO, os estudos pós-coloniais enfocam as manifestações culturais, como a expressão literária, dos países que apoderaram-se de sua independência depois de um extenso período de dominação política e cultural.

Tanto a Primeira quanto a Segunda Guerra Mundial também serviram de grande influência para o surgimento do pós-colonialismo já que possibilitaram a transformação nas relações entre os povos colonizados e os colonizadores, pois os primeiros passaram a ver os últimos como pessoas iguais a eles e não mais como superiores.

De acordo com Igor José Machado, Professor Doutor da UNICAMP, o pós-colonialismo também surgiu devido à cobrança da existência de um espaço para a fala, para fazer valer a voz dos que se encontravam marginalizados, ou em outras palavras, fora do considerado “primeiro mundo”.

O pós-colonialismo busca, dentre outras coisas, mostrar que a autonomia dos subordinados era negada através das narrativas da elite, uma vez que elas ocultavam seus mitos, crenças, indignações e ideologias.

Segundo Bonicci, o movimento pró-independência, sobretudo das Américas britânica, portuguesa e espanhola, beneficiou com certa liberdade as culturas não-européias, com o surgimento de uma literatura nacional, porém, as literaturas americanas ainda estavam presas por fortes vínculos aos padrões europeus e até metade do século XX não havia nenhuma obra literária nacional na África e na Ásia.

Além de poucas divergências com relação às produções literárias da metrópole, não havia fundamentação teórica suficiente para comprovar a proficiência das produções nacionais. Não haviam formas de leitura e escrita capazes de satisfazer a colonização européia, já que esta encontrava-se profundamente imersa em valores de elevação da cultura própria e desvalorização da cultura do outro.

Temas como a rejeição de narrativas mestras e a crítica do eurocentrismo nelas impregnadas, são os mais explorados pelos intelectuais pós-coloniais, principalmente os de origem indiana.

A crítica pós-colonial envolve a cultura e a literatura, objetivando conhecê-las durante e após a dominação do Império europeu, de modo a revelar suas conseqüências sobre as literaturas contemporâneas.

1.1 Literatura Pós-colonial

A Literatura Pós-colonial é caracterizada pelo momento em que surgiu, uma época em que o papel do Império britânico é questionado, juntamente com sua queda política. Ela está presente em um dos campos mais férteis da literatura escrita em língua inglesa e enfatiza momentos do colonialismo como a migração de escravos e a imposição da cultura ocidental sobre os nativos.

Muitos autores pós-colonialistas, baseados nas transformações de ordem política e social que eram estabelecidas anteriormente, relacionavam em suas obras temas relacionados à grandeza dos costumes, leis, cantos e provérbios do sistema colonial, bem como a selvageria deste; porém a potência imperial impedia a manifestação de qualquer coisa que fugisse dos critérios canônicos e políticos.

Sem dúvida, o surgimento da literatura pós-colonial é um extraordinário fruto da descolonização, os primeiros escritores descreviam a colônia, sua reconstrução e a crítica das representações literárias.

[A literatura] necessita conhecer-se como produto de um processo histórico que [nela] depositou uma infinidade de traços sem deixar inventário. (Gramsci, 1985)

Os autores pós-coloniais utilizam suas próprias histórias de vida com o objetivo de representar com exatidão a época do regime que lhes era imposto em contrapartida com a realidade que passaram a viver. A principal missão de cada autor é completar os espaços que ficaram abertos durante o período colonial, causados pelo fato dos nativos não terem oportunidades de se expressar em suas próprias línguas por causa da repressão das metrópoles. Com o pós-colonialismo os povos antigamente oprimidos podem falar, de acordo com seus próprios pontos de vista, sobre os abusos que sofriam abordando um posicionamento crítico.

Poemas, contos, romances e peças teatrais são feitos também como forma de celebração à derrota do regime colonial, mensagens de reivindicação, protestos e combatividade são escritas contra o regime até então vigente.

O aparecimento e o progresso das literaturas pós-coloniais estão ligados a dois importantes elementos: a progressão crescente da conscientização nacional e a certeza de divergir da literatura do centro imperial.

A literatura pós-colonial, de acordo com Thomas Bonnici, divide-se em três etapas:

- A primeira aborda textos literários feitos por pessoas diretamente relacionadas aos colonizadores: religiosos, viajantes,

administradores, esposas de colonizadores – todos eles representantes do poder colonial.

- A segunda abrange textos literários produzidos por religiosos nativos, membros da classe intelectual que recebeu a educação da metrópole e os validos dos colonizadores que se sentiam honrados em poderem escrever na língua do europeu, porém todos eles passavam por supervisão colonial.
- A terceira etapa envolve uma infinidade de textos, a partir de certo grau de distinção, até uma total quebra dos moldes da metrópole. É claro que, essas literaturas estavam sujeitas à anulação do poder restritivo, ou seja, passaram a ser produzidas ou umas décadas antes ou a partir da independência política.

A literatura pós-colonial, relaciona um bom número de grandes escritores como o africano Chinua Achebe, poeta e crítico que tornou-se bastante conhecido através da sua primeira novela: “Things fall Apart”; Salman Rushdie que mescla a fantasia e a vida real em seus ensaios e obras de ficção; Ngugi Wa Thiong’O, dramaturgo do Kênia e Vidiadhar Surprasad Naipaul que no ano 2001 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura; dentre outros.

Algumas obras literárias produzidas em línguas como o espanhol e o português são também consideradas como pós-coloniais, uma vez que foram originadas através da experiência de colonização também existente em outros países.

“Portanto, as literaturas em língua espanhola nos países latino-americanos e caribenhos; em português no Brasil, Angola, Cabo Verde e Moçambique; em inglês na Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Índia, Malta, Gibraltar, ilhas do Pacífico e do Caribe, Nigéria, Quênia, África do Sul; em francês na Argélia,

Tunísia e vários países da África, são literaturas pós-coloniais. Apesar de todas as suas diferenças, essas literaturas originaram-se da 'experiência de colonização, afirmando a tensão com o poder imperial e enfatizando suas diferenças dos pressupostos do centro imperial'".

(Thomas Bonnici)

Anna Beatriz da Silveira Paula, Professora Doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Grupo de Estudos de gênero da Universidade Federal do Paraná (UFPR) explica:

"A literatura pós-colonial difere, consideravelmente, conforme o país e a cultura em que se manifesta. Mas não há dúvidas de que há traços em comum a partir mesmo do fato de existir o eixo dominador/dominado (ou colonizador/colonizado, eu/outro), típico da condição colonial e pós-colonial".

Finalmente, podemos concluir que a literatura pós-colonial é toda produção literária originada das colônias afetada pelo processo imperial, inserida no contexto de cultura, fruto de experiências vividas desde o primeiro momento da colonização até a atualidade e que se opõem ao poder colonial e seu sistema de idéias.

1.2 Literatura pós-colonial caribenha

A literatura pós-colonial caribenha é iniciada por Horácio Nelson Huggin's que escreve, de forma poética, o romance histórico "Hirrona". Em 1889, Tom Redcam torna-se o pioneiro em literatura caribenha ao publicar "Jamaica".

Ela faz parte da literatura pós-colonial, pois retrata as questões locais, ou seja, ela retrata as questões presentes na cultura dos arquipélagos, com a inclusão da Guiana e é produzida na língua nativa do Caribe, uma espécie de inglês crioulo local, símbolo máximo da tentativa de re-apropriação cultural negra nas Américas.

Entre todas as sociedades colonizadas, talvez a sociedade caribenha seja a que mais sofreu os efeitos destruidores do processo de colonização, onde a língua e cultura dominantes foram impostas e as culturas de tantos povos, aniquiladas.

Os autores pós-coloniais caribenhos relatam em suas obras os protestos contra as humilhações e lutas vivenciadas pelos negros, e através delas colaboram para o processo de busca de identidade.

Os poemas são escritos de forma livre no que diz respeito à estrutura do texto e os versos são produzidos com o auxílio da musicalidade do jazz e de canções folclóricas locais.

II CAPÍTULO

2.Trabalho comparativo

Neste capítulo discorreremos acerca do poeta pós-colonial Edward Kamau Brathwaite, sua importância na Literatura Caribenha e analisaremos uma de suas obras, o poema “Wings of a Dove”. Posteriormente faremos um trabalho comparativo entre a sua obra e a música do cantor brasileiro de reggae Edson Gomes a fim de encontrar elementos comuns entre elas e destacar a importância dos dois autores, cada um dentro do seu espaço, e das duas obras no processo de construção da identidade e de valorização do homem negro.

Apesar de não seguirem a mesma linha artística, tanto o poeta caribenho quanto o cantor brasileiro, sabem muito bem relacionar suas insatisfações em relação a todo ser humano que não goza da liberdade e sofre qualquer tipo de opressão. Cada um, através de muita luta, conquistou seu importante papel dentro do meio artístico em que está inserido hoje e sabe utilizá-lo para levar aos oprimidos: acessíveis mensagens de incentivo, apoio e coletividade para a conquista de seus ideais. É importante enfatizarmos que no Brasil não encontramos em nenhum poeta o mesmo perfil do poeta caribenho para estabelecermos as comparações, porém, em nada elas foram empobrecidas quando equiparadas com um artista que utiliza um outro veículo de protesto: a música.

2.1 Biografia do autor

Lawson Edward Brathwaite nasceu na cidade de Bridgetown, Capital de Barbados no dia 11 de maio de 1930. Filho de Beryl Gill e Hilton Brathwaite, um

funcionário de armazém, Casou-se aos 30 anos com Doris Wellcome, uma mulher da Guiana, com quem teve um filho.

Durante toda a sua vida, Brathwaite foi educado “à moda” britânica: freqüentou uma escola de elite, o Colégio Harrison e mais tarde ganhou uma bolsa de estudos e tornou-se doutor em história, na Inglaterra, pela Universidade Pembroke – Cambridge; mas não foi este título que o fez tornar-se conhecido e sim suas demonstrações de inquietudes e protestos contra as desgraças sociais relacionadas ao negro. Com vinte anos de idade já publicava numa revista short stories, poesias e críticas literárias.

O nome Edward Kamau Brathwaite foi dado por N’gugi wa Thiong’o’s no Kênia no ano de 1971 é assim que ele é conhecido até os dias de hoje. Kamau Brathwaite foi secretário e co-fundador do CAM – Caribbean Artists Movement e, sem dúvidas, contribuiu muito positivamente para o crescimento do patrimônio artístico caribenho, por conta das experiências vividas em suas obras e também da sua formação acadêmica, que o tornou um crítico da história, cultura e literatura do Caribe.

É conhecido mundialmente como um escritor canônico e suas obras de principal destaque na poesia são:

- ✓ Rights of passage (1967);
- ✓ Masks (1968);
- ✓ Islands(1969);
- ✓ The Arrivants (1973);
- ✓ Other exiles (1975);
- ✓ Mother pœm, Sum pœm (1982);
- ✓ X/Self (1987);

- ✓ Middle Passages (1992);
- ✓ Roots (1986).

A última obra citada aborda a história da literatura e cultura do Caribe e permitiu ao escritor obter coroa de louros ao receber o prêmio Casa de Las Americas. Além deste prêmio o autor também recebeu Neustadt International Prize for Literature, Bussa Award e Charity Randall Prize for Performance and Written Poetry e o mais rico prêmio de Poesia do mundo 2006 International Winner of the Sixth Annual Griffin Poetry Prize.

Suas poesias, recheadas de influências européias e africanas, relatam alguns fatos que fortaleceram o desenvolvimento da população negra do Caribe, o que colaborou para a reconstrução da identidade pós-colonial, a formação da estética caribenha, a conscientização da arte como evento social e através dela a desestruturação e o questionamento das bases culturais do Império Europeu.

2.2 Análise do Poema

Brathwaite, enquanto defensor dos homens negros, é um poeta que sabe utilizar o espaço que alcançou no cânone da Literatura Pós-colonial para direcionar suas obras a estes, geralmente manifestando seu repúdio em relação aos preconceitos e injustiças raciais e sociais vivenciados por cada negro na época do colonialismo. No decorrer de seus poemas, o poeta também evidencia o modo como a raça negra via a sociedade opressora, bem como a maneira como era vista por ela. Para constatar estes e outros fatos, faremos neste tópico uma análise geral e outra por estrofes de uma de suas obras, o poema "Wings of a Dove".

Wings of a Dove

Brother Man the Rasta
man, beard full of lichens
brain full of lice
watched the mice
come up through the floor-
boards of his down-
town, shanty-town kitchen,
and smiled. Blessed are the poor
in health, he mumbled,
that they should inherit this
wealth. Blessed are the meek
hearted, he grumbled,
for theirs is this stealth.

Brother Man the Rasta
man, hair full of lichens
head hot as ice
watched the mice
walk into his poor
hole, reached for his peace
and the pipe of his gangja
and smiled how the mice
eyes, hot pumice
pieces, glowed into his room
like ruby, like rhinestone
and suddenly startled like
diamond.

And I
Rastafar-I
in Babylon's boom
town, crazed by the moon
and the peace of this chalice, I
prophet and singer, scourge
of the gutter, guardian
Trench Town, the Dungle and Young's
Town, rise and walk through the now silent
streets of affliction, hawk's eyes
hard with fear, with
affection, and hear my people
cry, my people
shout:

Down down
white
man, con
man, brown
man, down
down full
man, frown-
ing fat
man, that
white black
man that
lives in
the town.

Rise rise
locks-
man, Solo-
man wise
man, rise
rise rise
leh we
laugh
dem, mock
dem, stop
dem, kill
dem an' go
back back
to the black
man lan'
back back
to Af-
rica.

2.2.1 Análise geral do poema

Ao fazermos uma análise geral do poema: "Wings of a Dove" de Edward Brathwaite, podemos perceber alguns aspectos históricos e culturais em que o mesmo encontra-se inserido e destacar traços da Literatura Caribenha como:

- A influência européia e africana no decorrer de toda a poesia;
- Idealização da liberdade através do título do poema;
- A estrutura livre do texto;
- A musicalidade dos versos, através de ritmos como jazz e músicas folclóricas;
- A reiteração que afirma que o ser caribenho está presente tanto no desenvolvimento do tema da perda, no sofrimento comunal, quanto na própria articulação da linguagem, através dos ímpetus lingüísticos que compõem o cenário do poeta;
- Temas relacionados aos negros, suas batalhas políticas e econômicas;
- Busca de identidade;
- Protestos contra preconceitos e desgraças sociais.

2.2.2 Análise das estrofes 1 e 2

- **São narradas em terceira pessoa**

O poeta inicia o poema falando sobre a maneira desvalorizada como negro é visto. Podemos constatar isto através da utilização de pronomes como “he” e “his” e também na utilização de substantivos que remetem à idéia da terceira pessoa do singular.

*“Brother Man the Rasta
man...”*

*“boards of his down-
town...”*

“...he mumbled...”

“... he grumbled...”

*“...walk into his poor hole
reached for his peace*

And the pipe if his ganja...

*“...Glowed into his room
like ruby...”*

- **Visualização do preconceito racial e social emergindo frequentemente**

Nestas primeiras estrofes do poema, Brathwaite nos mostra o quanto os negros eram desvalorizados pela sociedade. Eles eram vistos pelos colonizadores como pessoas pobres, descuidadas, sujas, etc.

*“...beard full of lichens
brain full of lice...”*

*“...watched the mice
come up to the floor...”*

- **Visão: colonizador – colonizado**

Os pontos citados anteriormente também justificam esta visão.

O fragmento, irônico, a seguir do poema citado nos mostra como o colonizador enxergava o colonizado. Um ser oprimido que se mantinha calado por mais que estivesse indignado com as situações que vivia, ou seja, não oferecia ameaças aos seus opressores.

“...head hot as ice...”

2.2.3 Análise das estrofes 3 e 4

- **São narradas em primeira pessoa;**

Nestas estrofes Brathwaite assume o lugar do negro citado na poesia, o qual até então era narrado em terceira pessoa.

*“And I Rastafar
I in Babylon’s boom town...”*

“I prophet and singer...”

*“...and hear my people cry,
my people shout...”*

- **Uso do modo imperativo;**

O tempo verbal utilizado pelo poeta nas estrofes 4 e 5 do poema é utilizado com objetivo de tornar os negros conscientes da discriminação que sofriam, promover a inquietude no interior de cada um deles, e em seguida incentiva-los a lutar conjuntamente contra aqueles que impediam a vivência de seus direitos: os homens brancos.

- **Visão: colonizado – colonizador;**

Através do fragmento abaixo, o autor torna perceptível o sentimento de superioridade que os colonizados percebiam nas atitudes dos colonizadores.

*“...rise and walk through the now silent
streets of affliction, hawk’s eyes
hard with fear...”*

- **Sentimento de inquietude diante do preconceito social e/ou racial, emergindo freqüentemente;**

Nas estrofes 4 e 5, Brathwaite nos mostra como é possível, através de formações discursivas bastante inovadoras do campo da arte, desestabilizar, subverter e questionar as bases hegemônicas culturais do Império Eurocêntrico, através do seu protesto contra as desgraças raciais e/ou sociais.

- **Valorização do homem negro;**

Ao contrário das duas primeiras estrofes, que mostram o negro em uma posição desprivilegiada, essas estrofes remetem a ele um valor muito significativo na comunidade em que ele vive.

- **Coletividade em busca de identidade e abolição de preconceito racial;**

É presente nas estrofes 3, 4 e 5, um grito pós-moderno; o eu lírico se assume como agente máximo da coletividade, que após ter retornado ao passado mitológico, reconhece o fragmento e se afirma como re-criador, sujeito pós-colonizado. O autor, nas duas últimas estrofes, propõe à sua comunidade a união para extinguir o preconceito racial através da destruição do homem branco, devido a todo mal que este lhes causara. Ele utiliza o poema, sua arte, como um argumento para promover a coletividade.

*“laugh
dem, mock
dem, stop
dem, kill
dem an’go
back”*

Após os estudos feitos para a realização da análise do poema, percebemos como é grande a importância de Edward Kamau Brathwaite para a literatura pós-colonial caribenha, uma vez que ele se comporta como instrumento de valorização dos homens negros, seja através de uma busca de identidade, ou até mesmo de uma estética local; e de conscientização desse valor, mobilizando-os coletivamente na tentativa de reverter os valores que lhes foram dados um dia.

2.3 Biografia do Cantor

No dia três de julho do ano 1955 na pequena cidade de Cachoeira do São Félix, interior do Estado da Bahia, Brasil nasce Edson Gomes. Quando ainda era adolescente, tinha apenas dezesseis anos, desejava ser jogador de futebol, mas desistiu ainda muito cedo por causa das suas pequenas experiências na área musical. Edson alcançou o primeiro lugar num festival realizado numa escola estadual de sua cidade natal. Além deste outros dois prêmios que recebeu no início de sua carreira, um no Festival Canta Bahia e o outro o Troféu Caymmi.

Mesmo já tendo ingressado na área musical devido às dificuldades financeiras que enfrentava partiu para o Estado de São Paulo quando tinha vinte e sete anos e começou a trabalhar no campo da construção civil.

Edson se tornou conhecido nacionalmente em 1988 através do disco “Reggae e Resistência” de onde saíram dois sucessos: “Samarina” e “Malandrinha”, ambos inspirados no roots de Jimmy Cliff e Bob Marley.

É importante destacar que não se trata apenas de um cantor, um intérprete, bem mais de que isso um grande compositor, que como ele próprio afirma, busca direcionar suas canções para os oprimidos e pobres, afinal além da influência do próprio estilo musical, ele busca o dia a dia dessas pessoas, juntamente com os seus combates sociais para se inspirar e compor, e conseqüentemente fazer da sua música um instrumento capaz de incentivá-las na luta em favor de seus direitos.

Atualmente o público aderente do chamado “reggae protesto” aumentou bastante, porém o mesmo não aconteceu com a conscientização deste. Hoje encontramos vários jovens de classe média ouvindo músicas de Edson Gomes, ele atribui este acontecimento ao fato deles terem ficado sem referência uma musical.

Dentre as músicas voltadas para o direito e combates sociais, compostas por Edson Gomes, destacamos:

- ✓ 500 anos;
- ✓ Acorde, levante e lute;
- ✓ Capturados;
- ✓ Fato Consumado;
- ✓ História do Brasil;
- ✓ Meus Direitos;
- ✓ Zumbi dos Palmares;
- ✓ Somos Nós;
- ✓ Reviravolta.

Sem dúvidas Edson Gomes é atualmente o maior representante do reggae no Brasil, pois mesmo com o passar dos anos sua força e militância continuam o inspirando a compor e cantar músicas relacionadas aos dramas sociais do cotidiano, as quais levam em suas entrelinhas mensagens altamente impulsionadoras para quem busca reivindicar seus direitos.

2.4 Análise da Música

Meus direitos

Ô Mamãe África, Ô Mamãe África
Ô Mamãe África, Ô Mamãe África

Tanto tempo que a gente está aqui (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está assim (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está aqui (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está assim

Sem ter educação
Sem ter oportunidade
Sem ter habitação
Sem ser negro da sociedade

Somos alvos da incoerência
Vítimas da prepotência
Dos racistas, dos racistas, dos racistas

Quero o meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida
Quero o meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida

Ô Mamãe África, Ô Mamãe África
Ô Mamãe África, Ô Mamãe África, Ô Mamãe África

Quero ter o direito de ser o que eu quiser ser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser ser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser

2.4.1 Análise Geral da Música

Quando fazemos uma primeira leitura da música acima percebemos na mesma alguns elementos comuns nas músicas de reggae, como por exemplo:

- A mistura de vários estilos e gêneros musicais: música folclórica da Jamaica, ritmos africanos, ska e calipso;
- Ritmo dançante e suave, porém com uma batida bem característica;
- A guitarra, o contrabaixo e a bateria são os instrumentos musicais mais utilizados,
- A letra fala de questões sociais;
- O nome estimula a esperança de viver em liberdade;
- As repetições das frases são feitas, primeiramente, a fim de enfatizar e incentivar a conscientização dos que sofrem preconceitos e em seguida incitá-los a lutarem unidos pela abolição destes.
- Defende a idéia de que os afrodescendentes devem ascender e superar sua situação através do engajamento político e espiritual.

2.4.2 Análise da música por estrofes

- **Sentimento de inquietude, diante do preconceito social e/ou racial**

Os compositores de músicas de reggae, que geralmente são os próprios cantores, são caracterizados por inserir nas suas letras críticas e protestos contra preconceitos social, racial, sexual, dentre outros. Ao compor a música “Meus direitos”, além recheá-la com esses elementos, também podemos perceber que Edson Gomes busca incentivar o sujeito oprimido a refletir nas condições de vida que lhe são impostas pelo opressor não aceitando-as, e em seguida partir para a busca de seus direitos.

*“ Quero meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida
Quero o meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida”*

- **Visualização do preconceito racial e social emergindo frequentemente**

O perceptível preconceito social vivido pelos negros ainda nos dias de hoje é sentido e citado pelo compositor nas entrelinhas da música e para ele tudo isso é fruto de um outro tipo de preconceito, o racial.

*“Somos alvos da incoerência
Vítimas da prepotência
Dos racistas, dos racistas, dos racistas”*

- **Valorização do homem negro**

Como já foi dito anteriormente, o reggae também é utilizado com o objetivo de despertar a classe para a busca de seus direitos e interesses, já que segundo

seus compositores ele vem do coração, tem como objetivo levar uma mensagem às pessoas e em seguida fazer com que elas se sintam elevadas.

*“Quero ter o direito de ser o que eu quiser ser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser ser
Quero ter o direito de ser o que eu quiser”*

▪ **Visão: Colonizador – Colonizado**

Edson Gomes utiliza suas músicas como estratégia de conscientização através do trecho abaixo ele deseja primeiro fazer com que os pobres e/ou negros percebam e reflitam nas condições de vida que são impostas para depois empenharem-se em mudar tal situação.

*“Sem ter educação
Sem ter oportunidade
Sem ter habitação
Sem ser negro da sociedade”*

▪ **Coletividade em busca de identidade e abolição de preconceito social**

Através do trecho abaixo é feito um apelo indireto para melhores condições de vida e um grande incentivo à busca da igualdade social a todos que estão à margem da sociedade.

*“Quero o meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida
Quero o meu direito de crescer na vida (quero sim)
Quero o meu direito de vencer na vida*

Este é o ápice da chamada do cantor aos negros para a luta em direção à conquista de seus direitos. Ele diz logo acima que deseja uma mudança e agora apela aos companheiros para o ajudarem neste processo de conquista ao cantar:

*Ô Mamãe África, Ô Mamãe África
Ô Mamãe África, Ô Mamãe África”*

▪ **Visão: Colonizado – Colonizador**

Neste trecho da música o autor evidencia a situação precária em que vivem os oprimidos, enfatizando que desde um longo período ela acontece, passando assim a idéia de que não há previsão de mudanças.

*“Tanto tempo que a gente está aqui (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está assim (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está aqui (no Brasil)
Tanto tempo que a gente está assim”*

3. Considerações finais

Através do presente trabalho podemos perceber os danos causados pelo imperialismo Europeu na vida de muitos negros que encontram-se impregnados desde a época do colonialismo, até os dias de hoje.

A música e o poema, no entanto, foram produzidos em dois países distintos, porém muito semelhantes no que diz respeito aos processos históricos que atravessaram ao longo de anos.

Tanto no poema quanto na música, Edward Brathwaite e Edson Gomes, respectivamente, relatam a maneira como a raça negra era vista pela sociedade preconceituosa e racista da época colonial e as transformações alcançadas com o pós-colonialismo onde ela começa a ganhar voz na sociedade. Enquanto representantes dos negros, os autores os incitam a buscar a construção de sua identidade e a lutarem contra a disseminação da opressão gerada pelo preconceito social e racial, fruto de suas experiências históricas, políticas, culturais e sociais.

Por sua vez, este trabalho comparativo, através dos dois autores, nos agracia com uma grande oportunidade de admirar as estratégias mais dinâmicas e inteligentes que o homem negro que conquistou o seu espaço na sociedade utiliza para defender a sua raça. Música e literatura são belissimamente compostas a fim de despertar no negro uma conscientização de seus valores sociais e rejeitar qualquer modalidade de dependência.

4.Referências Bibliográficas

- BONNICI, T. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lucia Osana (orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Editora da Universidade Estadual do Maringá, 2003.
- _____ O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- _____ Short Stories – An Anthology for Undergraduates. UEM; Maringá: 2002.
- CARREIRA, Shirley de Souza Gomes: A representação do outro em tempos de pós-colonialismo: uma poética de descolonização literária. Disponível em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/zips/shirley03.rtf>
- CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. Editora Ática, São Paulo: 2004.
- MACHADO, Igor José de Renó. Reflexões sobre o pós-colonialismo. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~igor/public/poscolonialismo.pdf>
- TELES, Tereza Nicolau, Estética do Pós-colonialismo. Disponível em: <http://filosofiadaarte.no.sapo.pt/poscolonialismo.html>

Sites :

- www.casadasafricas.com.br
- www.ibahia.globo.com/entrevistas
- <http://filosofiadaarte.no.sapo.pt/poscolonialismo.html>
- www.kirjasto.sci.fi/brathwa.htm
- www.overmundo.com.br/overblog/o-polemico-edson-gomes-1
- www.postcolonialweb.org/poldiscourse/binns1.html
- www.reggaevale.com.br/entrevistas/entrevista19htm
- <http://surforeggae.ig.com.br>
- www.scielo.br